



FOLHA DE APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**LUCIANA BARBOSA DOS SANTOS
THALISSON GRACY PAIVA BARROSO**


**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS CLUBES DA SÉRIE A DO CAMPEONATO
BRASILEIRO DE FUTEBOL NO PERÍODO DE 2018 A 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado a Universidade do Estado do Amazonas, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

DATA DA APROVAÇÃO: 20/02/2024

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

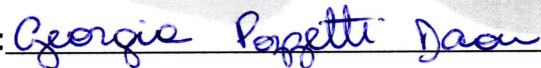
BANCA EXAMINADORA

Ass.:  _____

Orientador (a): LEANDRO MARCONDES CARNEIRO

Ass.:  _____

Membro da Banca: ALÍPIO REIS FIRMO FILHO

Ass.:  _____

Membro da Banca: GEORGIA POZZETTI DAOU

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ESO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUCIANA BARBOSA DOS SANTOS
THALISON GRACY PAIVA BARROSO

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS CLUBES DA SÉRIE A
DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL NO PERÍODO DE 2018 A 2022**

MANAUS - AM
2024

LUCIANA BARBOSA DOS SANTOS
THALISON GRACY PAIVA BARROSO

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS CLUBES DA SÉRIE A
DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL NO PERÍODO DE 2018 A 2022**

Artigo apresentado a Coordenação de Ciências Contábeis da Escola Superior de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Leandro Marcondes Carneiro.

MANAUS - AM

2024

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS CLUBES DA SÉRIE A
DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL NO PERÍODO DE 2018 A 2022
*ANALYSIS OF THE FINANCIAL STATEMENTS OF THE SERIE A CLUBS OF THE
BRAZILIAN FOOTBALL CHAMPIONSHIP IN THE PERIOD FROM 2018 TO 2022***

LUCIANA BARBOSA DOS SANTOS¹

THALISON GRACY PAIVA BARROSO²

LEANDRO MARCONDES CARNEIRO³

Doutor em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Resumo:

Este artigo tem como objetivo a análise financeira das demonstrações contábeis de nove clubes que permaneceram na elite do futebol brasileiro no período de 2018 a 2022, tendo como base, as demonstrações contábeis divulgadas anualmente por esses clubes em suas páginas na internet, referentes aos anos que permaneceram na série A do campeonato. Aplicou-se os indicadores de rentabilidade, liquidez e endividamento, e comparou-se o desempenho financeiro-econômico entre os anos e os clubes. A pesquisa foi desenvolvida por meio da coleta de dados secundários, sendo o objeto de estudo descritivo e sua abordagem foi quantitativa. O resultado da pesquisa mostra que a maioria dos clubes vem performando com certa dificuldade de liquidez, e com um alto grau de endividamento, deixando de ter um resultado que gere expectativas de crescimento patrimonial. Além de alguns apresentarem baixos indicadores de rentabilidade ou até mesmo negativos, por terem apresentado déficits em alguns desses anos.

Palavras-Chave: Desempenho financeiro. Indicadores financeiros-econômicos. Demonstrações financeiras. Futebol brasileiro.

Abstract:

This article aims to analyze the financial statements of nine clubs that remained in the elite of Brazilian football in the period from 2018 to 2022, based on the financial statements released annually by these clubs on their internet pages, reflecting the years that they remained in series A of the championship. Profitability, liquidity and debt indicators were applied, and financial-economic performance was compared between years and clubs. The research was developed through the collection of secondary data, with the object of a descriptive study and its approach was quantitative. The results of the research show that the majority of clubs have been performing with certain liquidity difficulties, and with a high degree of debt, failing to have a result that generates expectations of asset growth. In addition to some presenting low profitability indicators or even negative ones, as they have presented deficits in some of these years.

Key Words: Financial performance. Financial-economic indicators. Financial statements. Brazilian football.

1 INTRODUÇÃO

O futebol é uma das maiores paixões do brasileiro, além de ser o esporte mais popular do mundo. Hobsbawm (1991) classifica o futebol como a religião leiga da classe operária, o que para muitos torcedores o seu clube não deixa de ser. Enquanto no início do esporte os clubes eram voltados para a recreação não existia a necessidade da obtenção de ganhos, mas conforme atraia público dos mais diversos, a profissionalização do esporte era inevitável, assim como as finanças dos clubes, enquanto mais o time ganha nas competições mais a receita do clube aumenta, assim precisando de mecanismos e pessoas capacitadas para gerir e continuarem tendo bons resultados.

Apesar do maior interesse no resultado dentro campo do que em seus resultados financeiros, as finanças dos clubes de futebol é uma área de grande destaque nos últimos anos, pois está cada vez mais associada ao seu desempenho competitivo nos gramados. Logo, uma boa gestão de um clube passa pelo quanto está sua saúde financeira, para ter condições de alcançar seus objetivos esportivos. Ademais, segundo Santos (2011), cabe à gestão o equilíbrio entre o maior desempenho esportivo através de vitórias e títulos com um desempenho financeiro equilibrado que mantenha as contas saudáveis.

De acordo com Nakamura (2015), o futebol tem uma grande influência tanto social como econômica para diversos países, entre eles o Brasil. Com projetos que levam o esporte para comunidades mais carentes, trazendo assim, jovens que poderiam vir a se envolver no crime pela falta de atividade, a ter uma atividade de lazer e a chance de descobrir até uma carreira profissional para seguir. Ainda, as comunidades que moram em torno de um estádio são beneficiadas com o aquecimento da economia local em dias de jogos, entre outras influências. Sem contar que o futebol é um produto que demanda uma cadeia de atividades produtivas que movimenta a economia para que seja vendido ao consumidor torcedor como citado por Ferreira (2012). Percebe-se então, que o futebol atinge economicamente a sociedade de várias maneiras.

Nesse contexto, levanta-se o interesse na análise das demonstrações financeiras dos principais clubes participantes do campeonato brasileiro de futebol que jogaram na série A. Os indicadores que serão analisados são o de rentabilidade, liquidez, endividamento, que demonstraram sua relevância conforme Gelingger e Han (2020). Este artigo tem como **objetivo analisar a saúde financeira dos principais**

times que permaneceram na primeira divisão através de indicadores econômicos no período de 2018 a 2022. Esta análise busca enriquecer o entendimento sobre a interseção entre o esporte e as finanças e contribuirá não apenas para a compreensão do estado recente nas finanças no futebol brasileiro, mas também para a projeção de possíveis cenários futuros e a proposição de recomendações para a sustentabilidade financeira dos clubes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LEGISLAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL BRASILEIRO

O futebol no Brasil teve seu início por volta do final do século XIX por imigrantes europeus. Inicialmente o esporte era praticado de forma recreativa e amadora, tendo os primeiros clubes formados por entusiastas de forma independentes nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Recife e Belo Horizonte entre 1895 e 1904 (Alabarces, 2018).

Em meio a crescente popularização do futebol e a criação de vários times que eram compostos por jogadores de classe baixa, demonstraram que o futebol não representava mais a ideia de quando chegou no Brasil: o futebol é da elite para elite. Nesse contexto surge a CBD (Confederação Brasileira de Desportos) em 1916 que posteriormente viria a se tornar a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) em 1979 Sarmiento (2006).

A legislação do futebol no Brasil tem sua origem em 1941 com o Decreto-Lei nº 3.199 que estabelece alguns princípios para o futebol brasileiro. Um desses princípios é o artigo 48 que proibia a organização e funcionamento de entidade desportiva, de que resulte lucro para os que nela empreguem capitais sob qualquer forma (BRASIL, 1941).

Com os meados da década de 90 os clubes iam se profissionalizando gradativamente e, a fim de tornar lícito a obtenção de lucros, leis foram criadas assim iniciou a regularização do futebol brasileiro, com a Lei nº 8.672, de 1993 conhecida como "Lei Zico". Para Perruci (2006), a "Lei Zico" representou um avanço significativo no tratamento dado às entidades de prática desportiva, ao romper com o elevado grau de intervenção estatal que estava vigente à época, o qual limitava os investimentos do setor privado no âmbito esportivo.

Com o intuito de aperfeiçoar a "Lei Zico", a Lei nº 9.615 de 1998 foi criada, também ficou conhecida como a "Lei Pelé". A lei traz algumas alterações a fim de

buscar transparência e mais liberdade para os jogadores negociarem os seus contratos, e também as entidades desportivas passam a se assemelhar às sociedades comerciais (Silva; Teixeira; Niyama, 2009).

No ano 2003 surge a Lei nº 10.672 a fim de proporcionar ética nas relações que permeiam a atividade desportiva profissional, A lei estabeleceu cinco princípios a serem seguidos pelas entidades de prática desportiva profissional. Dos quais destacam-se a transparência financeira e administrativa, a moralidade na gestão desportiva e a responsabilidade social dos seus dirigentes. Visando ainda uma maior transparência, a lei atribuiu aos clubes o compromisso de elaborar e divulgar suas demonstrações financeiras conforme estabelecido pela Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, mediante prévia auditoria realizada por auditores independentes (Silva; Teixeira; Niyama, 2009).

A Lei nº 12.395, de 16 de março de 2011, veio alterar a “Lei Pelé” trazendo a exigência da elaboração e divulgação das demonstrações contábeis através do seu artigo 46-A I. A norma faz a separação da atividade econômica das atividades recreativas e sociais, de acordo com a lei e os padrões e critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade. Bem como submeter a auditoria independente e disponibilizar até o último dia do mês de abril do ano subsequente (BRASIL, 2011).

A Lei nº 14.193 de 2021 foi a última relevante inclusão na legislação referente ao futebol nacional. Dispõe sobre um novo formato empresarial. Com a intenção de instituir governança, controle e transparência, meios de financiamento da atividade futebolística, tratamento dos passivos das entidades de práticas desportivas e regime tributário específico. Possibilitando uma gestão mais profissional nas entidades e melhoria em outros quesitos que o modelo associativo não possibilita (Goés, 2022).

Em relação às normas de contabilidade aplicada aos clubes, O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) revoga em 2013 a Resolução CFC nº 1.500/04, dessa forma aprovando a NBC ITG 2003 - Entidade Desportiva Profissional. A referida norma tem por objetivo estabelecer critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis das entidades de futebol profissional e demais entidades de práticas desportivas profissionais e não profissionais.

Para Farias, Werlang e Silva (2021) a norma surge como forma a possibilitar a análise, a comparabilidade que evidenciem com fidedignidade e transparência às

Demonstrações Contábeis de forma a visualizar a situação econômico-financeira da entidade.

2.2 INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS

A análise de balanços tem como objetivo relatar a posição econômico-financeira atual, as razões que influenciaram a evolução demonstrada e as perspectivas futuras, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas (Assaf Neto, 2020). Eles se utilizam de contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras. Sendo uma técnica de análise mais empregada e fundamental para fornecer informação da condição econômica e financeira do clube (Matarazzo, 2017).

2.2.1 INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade buscam demonstrar o quão rentável estão sendo os capitais investidos, quanto os investimentos renderam e, dessa forma, o nível de conquista econômica do clube (Matarazzo, 2017). Esse processo visa identificar o retorno sobre o investimento total, o retorno sobre as receitas operacionais e o retorno sobre o capital próprio. Assim, proporciona uma avaliação abrangente que não se limita à produtividade, mas focaliza principalmente a lucratividade do negócio e a eficiência na gestão de seus investimentos totais (ativos) (Silva, 2019).

O indicador de giro do ativo apresenta a relação entre as vendas do período e os investimentos totais ocorridos no clube, de forma a evidenciar o nível de eficiência com que são utilizados os recursos empregados. A margem líquida visa comparar o Lucro Líquido em relação às Vendas Líquidas do período, ou seja, apresentar o percentual de lucratividade gerado (Silva, 2019).

2.2.2 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Esse grupo de indicadores expressa a base da situação financeira da entidade. Neles são confrontados os ativos e os passivos e assim, buscam medir o quão forte é a base financeira da empresa (Matarazzo, 2017). O índice de liquidez geral se comprova como uma medida de segurança financeira a longo prazo, isto é, se o clube terá a capacidade de cumprir com todos os seus compromissos financeiros (Assaf Neto, 2020). Já a liquidez corrente apresenta o quanto o clube dispõe no ativo

circulante, confrontando com o seu passivo circulante. É o índice mais empregado para medir a saúde financeira do clube (Silva, 2019).

2.2.3 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Esses indicadores fazem parte das decisões financeiras que compõem a estrutura de capitais. Com foco na comparação de obtenção e aplicação dos recursos (Matarazzo, 2017). Eles informam se o clube está operando mais com os recursos próprios ou de terceiros, se o clube faz um maior uso do capital de terceiros, isto poderá deixá-lo de modo desfavorável, para encontrar o grau de endividamento relaciona-se o capital de terceiros com o patrimônio líquido (Silva, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as demonstrações contábeis dos principais times de futebol da série A no Brasil entre os anos de 2018 a 2022. Quanto ao objetivo do estudo, ela é descritiva pois foi feito o levantamento das informações das demonstrações financeiras dos clubes disponibilizados em seus sítios eletrônicos e que serão analisados através dos indicadores econômicos e financeiros.

Quanto à abordagem ela é uma pesquisa quantitativa, pois para Prodanov (2013) ela traduz em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica, buscando em sites de pesquisa de artigos científicos já publicados, nos sites institucionais dos clubes e livros para o estudo teórico.

A pesquisa será elaborada por meio da coleta de dados contidas nas demonstrações financeiras dos clubes que permaneceram na série A no referido período, totalizando nove equipes. São eles: Atlético Mineiro, Atlético Paranaense, Corinthians, Flamengo, Fluminense, Internacional, Palmeiras, Santos e São Paulo. Estas demonstrações encontravam-se divulgadas em seus sítios eletrônicos. Para a sua análise será empregado os indicadores de rentabilidade, liquidez e endividamento conforme Quadro 1, para se informar sobre a saúde financeira desses clubes.

Quadro 1 – Indicadores Financeiros- Econômicos

Indicadores		Definição	Fórmula
Rentabilidade	Giro do Ativo	Expressa o quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total.	$\frac{Vendas\ Líquidas}{Ativo\ Total}$
	Margem Líquida	Representa o quanto a entidade obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos.	$\frac{Lucro\ líquido}{Vendas\ Líquidas} \times 100$
Liquidez	Liquidez Geral	Evidencia o quanto a empresa possui no Ativo circulante e Realizável a Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total.	$\frac{AC + Realizável\ a\ Longo\ Prazo}{PC + Exigível\ a\ Longo\ Prazo}$
	Liquidez Corrente	Relaciona o quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante.	$\frac{Ativo\ Circulante}{Passivo\ Circulante}$
Endividamento	Grau de endividamento	Indica quanto a entidade tomou de capitais de terceiros para cada R\$100 de capital próprio investido.	$\frac{Capital\ de\ Terceiros\ Total}{Patrimônio\ Líquido} \times 100$

Fonte: Matarazzo (2017)

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram gerados os indicadores financeiros e econômicos das nove agremiações que se mantiveram na série A do futebol brasileiro durante o período de 2018 a 2022, com o intuito de identificar padrões recorrentes nas performances associadas a esses indicadores, que possam explicar tal desempenho, para isso, procedeu-se à análise comparativa dos resultados de cada equipe em relação a cada indicador por meio dos dados e gráficos apresentados a seguir.

4.1 GIRO DO ATIVO

Os resultados levantados dos indicadores de Giro do Ativo constam na tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Giro do Ativo

	2018	2019	2020	2021	2022
Athlético Paranaense	0,366	0,605	0,434	0,320	0,405
Atlético Mineiro	0,310	0,390	0,095	0,291	0,196
Flamengo	0,872	1,040	0,682	0,961	0,983
Fluminense	0,571	0,552	0,367	0,668	0,621
Santos	0,827	1,800	1,322	1,652	1,131
São Paulo	0,442	0,429	0,460	0,490	0,737
Palmeiras	1,012	0,811	0,786	0,813	0,572
Corinthians	0,461	0,413	0,393	0,356	0,594
Internacional	0,231	0,301	0,214	0,269	0,291

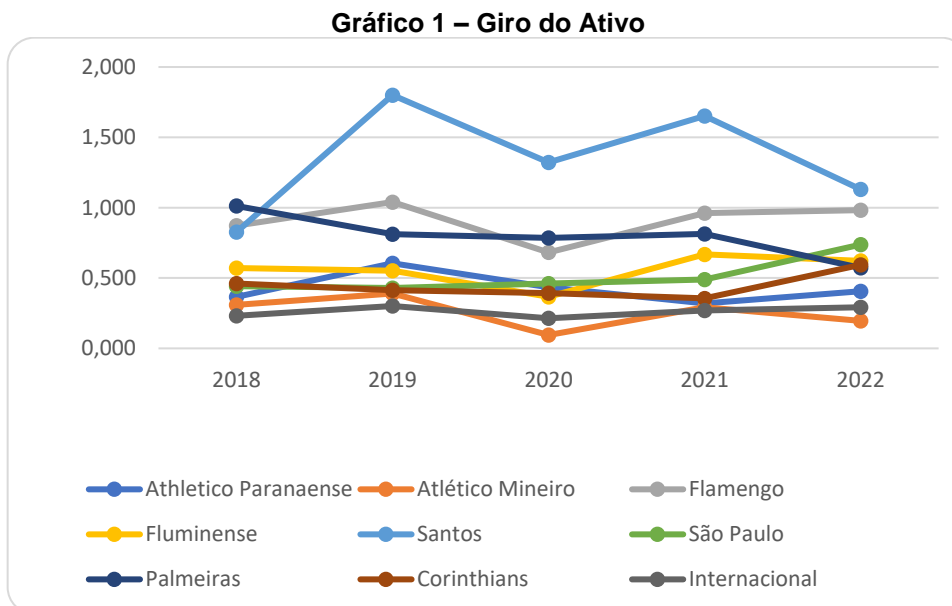
Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O Club Athlético Paranaense apresentou resultados que variaram de 0,32 a 0,60 nestes 5 anos. O que demonstra uma geração de receita de 32% a 60% do total do seu ativo. O melhor desempenho ocorreu em 2019 e o menor em 2021 conforme tabela 1. O Clube Atlético Mineiro variou com valores entre 0,1 a 0,39, ou seja, a sua receita líquida representa de 10% a 39% do seu ativo total, sendo o melhor ano de 2019. O Clube de Regatas Flamengo apresentou um bom desempenho neste intervalo de tempo, com uma queda mais significativa em 2020, onde o giro do ativo foi de 0,68. Porém, nos outros anos o giro do ativo variou próximo ao valor de 1, sendo em 2019 o ano com os melhores resultados, com 1,04 de giro.

O Fluminense Football Club demonstrou um Giro do Ativo entre 0,37 a 0,67, isto é, 36% a 67% do ativo é representado pela receita líquida, o seu melhor rendimento em 2021 com uma receita líquida representando quase 67% do seu ativo. O Santos Futebol Clube registrou uma geração de receita expressiva, evidenciada pelo giro do ativo, que compara as receitas líquidas geradas com o ativo total da entidade com valores entre 0,83 e 1,80, o que pode ser relacionado com a sua dependência de capitais de terceiro por motivo do mesmo, ter apresentado passivo a descoberto em seu PL. O São Paulo Futebol Clube teve em seu giro do ativo valores bem positivos, que ficam entre um percentual de 43% a 73%, ou seja, a sua eficiência em utilizar os seus investimentos para obter receitas. Onde no ano de 2022, que foi o seu ápice, para cada R\$1,00 investido ele obteve de receita líquida R\$0,73.

Observou-se que a Sociedade Esportiva Palmeiras em seu giro do ativo registrou resultados favoráveis nos anos examinados, atribuíveis às suas elevadas receitas, alcançando um desempenho superior em 2018, com um índice de giro de 1,01, e uma queda mais significativa em 2022, registrando 0,57. O Sport Club Corinthians Paulista exibiu escassa variação ao longo dos anos, oscilando entre 0,35 e 0,59, sendo o valor mais elevado observado em 2022, coincidindo com a maior

receita líquida registrada nesse período. O Sport Club Internacional não apresentou tantas variações e foram índices baixos entre 0,21 a 0,30, ou seja, para cada R\$1,00 do ativo no ano de 2019 que foi o maior valor se obteve de receitas líquidas apenas R\$0,30, e no ano de 2020 que foi o seu menor valor, se obteve R\$0,21 de receitas líquidas. Podemos visualizar seus desempenhos através do gráfico 1.



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Logo, os clubes apresentaram em sua maioria valores menores que 1, o que expressa que suas receitas geradas foram menores que seus ativos totais. Apenas o Santos Futebol Clube apresentou valores maiores que 1 em sua maioria no período, muito em razão de ter apresentado um ativo total menor em comparação aos outros clubes.

4.2 MARGEM LÍQUIDA

Os valores adquiridos dos cálculos dos indicadores de Margem Líquida dos clubes estão apresentados na tabela 2 a seguir.

Tabela 2 – Margem Líquida

	2018	2019	2020	2021	2022
Athlético Paranaense	8,733	16,760	41,387	25,878	13,651
Atlético Mineiro	-8,867	-13,786	14,710	21,498	18,810
Flamengo	10,998	56,538	-16,600	17,324	12,198
Fluminense	-0,528	-3,721	-1,593	-0,656	2,146
Santos	-35,534	5,878	-61,941	10,799	4,941
São Paulo	1,789	-39,232	-36,154	-22,881	5,761
Palmeiras	4,693	0,288	-28,411	14,322	2,303
Corinthians	-4,204	-48,371	-27,051	1,196	2,069
Internacional	-0,145	-0,775	-35,388	0,229	0,285

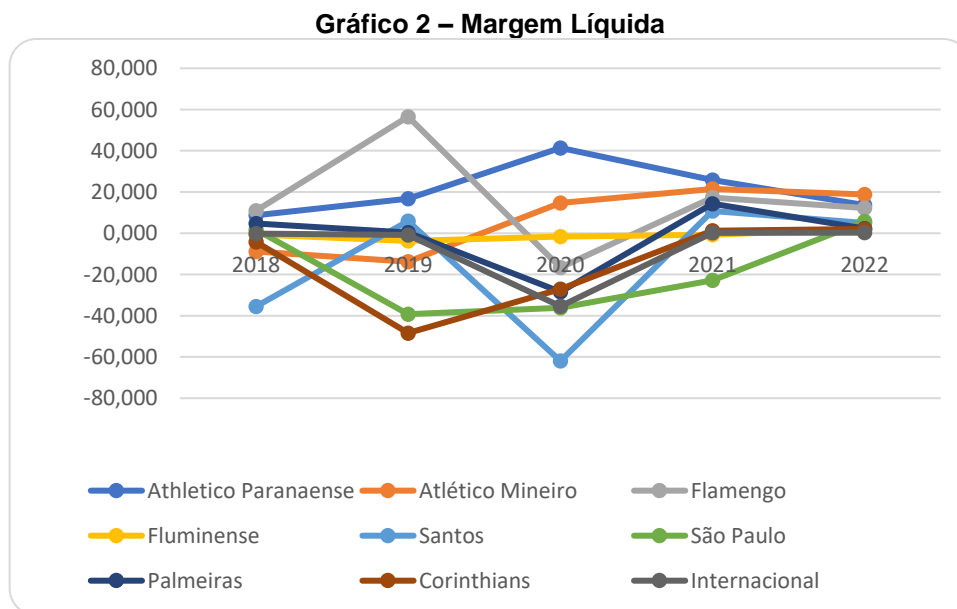
Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O Club Athlético Paranaense apresentou Margem Líquida, que representa a parcela de lucro líquido em comparação a receita líquida gerada, uma variação de 8,7% a 41,4%, permanecendo positiva nestes anos. Na contramão dos outros clubes, apresentou margem líquida positiva no ano de 2020, muito devido a uma receita de vendas de direitos de atletas. O Clube Atlético Mineiro ficou entre 8,87% a 21,50%, com ressalva do ano de 2019, onde não se teve lucro, mas sim déficit, logo, uma redução dessa sua margem. Enquanto o ano de 2021 foi o que apresentou um maior valor, sendo este o ano em que o time foi campeão nos dois campeonatos nacionais. O Clube de Regatas Flamengo obteve um bom desempenho neste intervalo de tempo, com uma queda mais significativa em 2020, onde, sua Margem Líquida de -16,6 % foi devido ao déficit ocorrido neste ano. Porém, em 2019 teve seu melhor resultado com 56,53% e nos anos de 2018, 2021 e 2022 a margem líquida varia pouco no intervalo de 11% a 17% aproximadamente.

O Fluminense Football Club demonstrou que não vem tendo bons indicadores de rentabilidade. Pois resultou-se um intervalo de -3,72% a 2,15% de Margem Líquida, sendo somente em 2022 que o clube consegue uma margem positiva. O Santos Futebol Clube apresentou resultados negativos em 2018 e 2020, indicando um aumento no passivo a descoberto. Apesar da retomada de resultados positivos nos anos subsequentes, isso não foi o bastante para uma redução significativa do seu patrimônio líquido negativo. O São Paulo Futebol Clube, entre os anos 2019 a 2021, apresentou déficit em seus resultados, assim a sua margem líquida ficou também negativa, não apresentando um desempenho satisfatório. Somente nos anos de 2018 e 2022 que o clube apresentou valores positivos, mas que ainda não são satisfatórios, pois a rentabilidade do lucro ficou abaixo de 6%.

A Sociedade Esportiva Palmeiras, quanto à margem líquida, revelou-se modesta devido aos elevados custos operacionais do clube. O melhor desempenho

foi observado em 2021, com um valor de 14,32%, enquanto o mais baixo ocorreu em 2020, registrando -28,41%, sendo este o único ano em que o clube apresentou déficit em seu resultado durante o período analisado. O Sport Club Corinthians Paulista expôs valores negativos nos anos de 2018 a 2020, atribuíveis aos déficits apurados durante esse intervalo. Foi somente em 2021 e 2022 que a instituição evidenciou resultados positivos, caracterizados por pequenos superávits, os quais se refletem na margem líquida positiva nesse espaço temporal. O Sport Club Internacional por ter tido déficit entre 2018 a 2020, os seus indicadores ficaram negativos. Nos anos de 2021 e 2022 os respectivos indicadores ficaram em 0,22 e 0,28, isto significa que para cada R\$1,00 da receita líquida se adquiriu R\$0,22 e R\$0,28 de lucro líquido nesses anos. Estando os resultados dos clubes em comparação no gráfico 2.



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Na margem líquida, em 2018 quase não houve diferença entre os clubes, exceto o Santos que teve um déficit alto e assim ficou variando até ter a pior margem líquida em 2020. Apenas o Atlético Paranaense ficou com a sua margem líquida totalmente positiva, o Flamengo foi que apresentou a maior margem líquida de todos em 2019, devido aos clubes apresentarem déficits, o retorno sobre as vendas fica comprometido.

4.3 LIQUIDEZ GERAL

Abaixo na tabela 3 estão apresentados os valores de Liquidez Geral dos clubes analisados.

Tabela 3 – Liquidez Geral

	2018	2019	2020	2021	2022
Athlético Paranaense	0,380	0,997	1,737	1,906	1,236
Atlético Mineiro	0,102	0,116	0,374	0,542	0,652
Flamengo	0,219	0,321	0,263	0,507	0,544
Fluminense	0,159	0,106	0,156	0,103	0,146
Santos	0,261	0,182	0,120	0,237	0,236
São Paulo	0,665	0,483	0,396	0,476	0,476
Palmeiras	0,210	0,259	0,262	0,156	0,305
Corinthians	0,294	0,204	0,265	0,377	0,333
Internacional	0,142	0,206	0,129	0,198	0,167

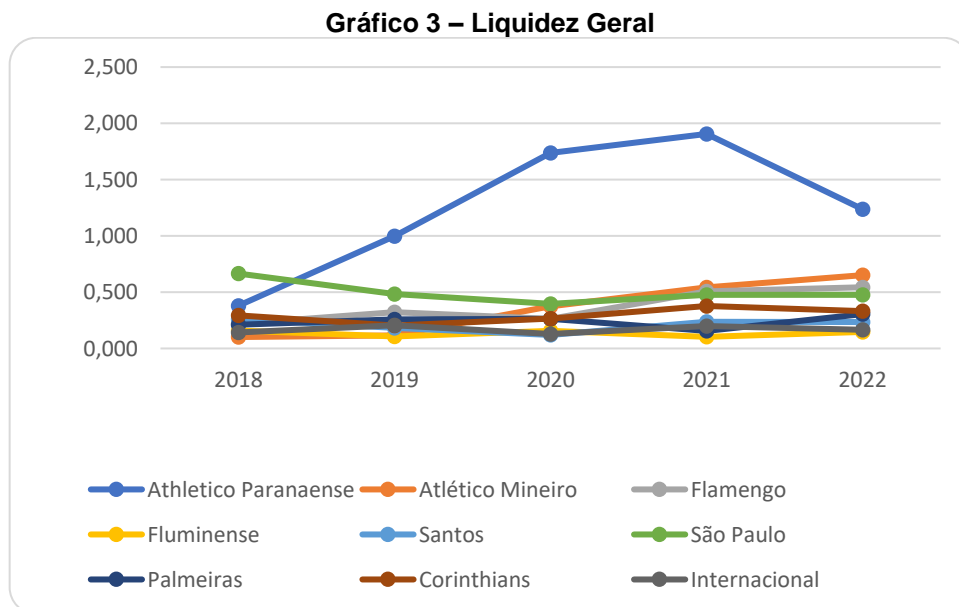
Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O Club Atlético Paranaense teve uma evolução nos anos de 2018 a 2021 tendo uma leve queda no ano de 2022. Podendo em 2018 liquidar apenas 38% do seu exigível total com seu ativo circulante e realizável a longo prazo. Enquanto no seu ápice de liquidez geral em 2021, além de poder saldar todas suas dívidas, lhe restaria 47% do ativo circulante e realizável a longo prazo. O Clube Atlético Mineiro apresentou um crescimento em sua liquidez geral partindo de 0,1 em 2018 para 0,65 em 2022 sendo seu melhor indicador. O que representou uma evolução positiva, porém, o mesmo ainda não conseguiu o resultado 1 que igualaria a capacidade de pagamento para com seus capitais de terceiros. O Clube de Regatas Flamengo ficou em valores menores que 1, porém apresentaram crescimento no passar do tempo. A liquidez geral alternou entre 0,22 e 0,54.

O Fluminense Football Club ficou com valores menores que 1, sendo a liquidez geral a sua capacidade de pagar os seus credores a curto e longo prazo fica entre 0,10 a 0,16, logo, o clube só consegue pagar até 16% do seu passivo circulante e exigível a longo prazo, no ano de 2021 ele apresenta o menor resultado para este indicador. O Santos Futebol Clube não apresentou significativas variações ao longo do período analisado. A Liquidez Geral oscilou entre 0,12 e 0,26, um resultado que denota uma capacidade inferior para honrar todas as obrigações junto a terceiros por meio de seus ativos circulantes e realizáveis a longo prazo. O São Paulo Futebol Clube demonstrou nesse período a sua liquidez geral entre 0,39 a 0,66, isto é, ele tinha condições de saldar de 39% a 66% de toda as suas obrigações, sendo o melhor valor em 2018, após esse ano o percentual foi diminuindo com os anos chegando em 2020 o menor percentual, mas em 2021 voltou a aumentar para 47% e assim ficou em 2022.

A Sociedade Esportiva Palmeiras não demonstrou variações significativas nos indicadores de liquidez, mantendo-se os mesmos, a um nível baixo de capacidade de

pagamento. A liquidez geral teve os valores fluando entre 0,15 e 0,30. O Sport Club Corinthians Paulista experimentou discretas variações, com a liquidez geral variando entre 0,20 e 0,37. Os resultados denotam uma capacidade limitada de liquidação de suas obrigações a curto e longo prazo, sendo esta condição evidenciada por influência do crescimento de seu passivo circulante. O Sport Club Internacional apresentou em sua liquidez geral poucas variações em seus índices, estando eles entre 0,13 a 0,21, isto significa, que a capacidade de pagamento a curto e longo prazo fica entre 12,88% a 20,60%. Assim, menos de 25% do seu exigível total seria pago com todo o seu ativo circulante e o realizável a longo prazo. Abaixo se evidencia o desempenho dos clubes pela sua Liquidez Geral no gráfico 3.



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A liquidez geral é a capacidade de cumprir com todas as suas obrigações, o único clube que consegue é o Atlético Paranaense, todos os outros ficam abaixo de 1, logo os outros clubes ficariam devendo os seus credores, e muitos ainda ficando abaixo de 0,5, isto é, não conseguem pagar 50% de suas obrigações.

4.4 LIQUIDEZ CORRENTE

A tabela 4 abaixo foi feita com os resultados dos indicadores de Liquidez Corrente dos clubes analisados

Tabela 4 – Liquidez Corrente

	2018	2019	2020	2021	2022
Athlético Paranaense	1,231	17,697	4,810	2,851	2,106
Atlético Mineiro	0,135	0,116	0,046	0,163	0,072
Flamengo	0,388	0,638	0,400	0,832	0,876
Fluminense	0,274	0,102	0,205	0,172	0,220
Santos	0,355	0,226	0,132	0,281	0,324
São Paulo	0,786	0,457	0,371	0,476	0,448
Palmeiras	0,328	0,332	0,287	0,344	0,495
Corinthians	0,457	0,281	0,394	0,505	0,483
Internacional	0,264	0,377	0,327	0,309	0,225

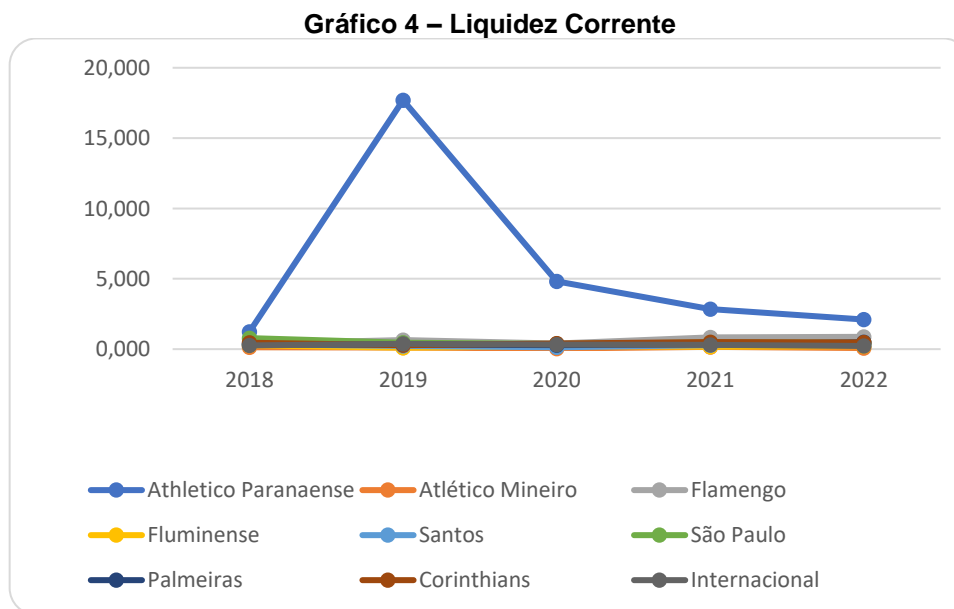
Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O Club Atlético Paranaense mostrou resultados positivos, tendo valores acima de 1 em todos os resultados, em 2019 foi seu ápice com um valor de 17,70 o que corresponde que a cada R\$ 1 de dívida no passivo circulante tem R\$17,70 para quitá-la com o ativo circulante. O Clube Atlético Mineiro foi inconstante, tendo seu menor indicador em 2020 no valor de 0,04 e o melhor em 2021 com 0,16, logo, apresentando valores baixos de liquidez corrente no período. O Clube de Regatas Flamengo demonstrou em sua liquidez corrente uma crescente entre 0,39 a 0,87, constatando um crescimento na capacidade de pagamento do time mesmo com um leve recuo no ano de 2020.

O Fluminense Football Club na liquidez corrente verificou-se que os índices não apresentaram valores maiores que 1, o seu valor máximo é de 0,27 no ano de 2018, já o ano de 2019 foi o que teve o menor valor de 0,10, o que demonstra baixa capacidade de pagamento a curto prazo. O Santos Futebol Clube apresentou valores baixos de liquidez corrente que oscilaram entre 0,13 e 0,35, tendo seu menor resultado em 2020 e seu maior em 2018. O São Paulo Futebol Clube vem com uma liquidez corrente com o seu ápice em 2018 no valor de 0,78 e decresce nos anos seguintes, tendo em 2020 o menor valor de 0,37, voltando a crescer em 2021. Dessa forma, o clube em 2018 conseguiria pagar apenas 78% de todas as suas obrigações de curto prazo e em 2020 37%.

A Sociedade Esportiva Palmeiras situou-se entre 0,28 e 0,49 de desempenho. Esses resultados indicam que, em nenhum dos anos analisados, a entidade demonstrou capacidade abaixo de 50% de saldar suas obrigações de curto prazo utilizando seus ativos circulantes. O Sport Club Corinthians Paulista expôs uma liquidez corrente de baixa capacidade de pagamento, que variou entre 0,28 e 0,50. Oscilando assim abaixo de quitar 50% da sua dívida de curto prazo. O Sport Club Internacional teve em sua liquidez corrente, que relaciona o ativo circulante com o

passivo circulante, poucas variações, entre 0,22 a 0,37, ou seja, se o clube fosse pagar todas as obrigações de curto prazo com o seu ativo circulante, ele só conseguiria pagar de 22% a 37% do seu passivo circulante. A seguir no gráfico 4 está apresentado os resultados dos clubes no período.



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Assim como na liquidez geral, os clubes apresentaram valores abaixo de 1 na liquidez corrente, exceto o Atlético Paranaense que teve valores acima de 1, dessa forma, apenas o Atlético Paranaense conseguiria pagar todas as suas obrigações a curto prazo, e desses outros, apenas o Flamengo consegue pagar até 80% de suas obrigações.

4.5 GRAU DE ENDIVIDAMENTO

Os resultados levantados dos times em relação ao Grau de Endividamento constam na tabela 5 abaixo.

Tabela 5 – Grau de Endividamento

	2018	2019	2020	2021	2022
Athlético Paranaense	21,501	28,346	20,163	16,314	17,056
Atlético Mineiro	499,651	2486,744	2485,523	948,688	749,901
Flamengo	808,910	585,881	4353,402	436,382	238,337
Fluminense	-221,592	-270,251	-285,880	-273,346	-300,570
Santos	-177,527	-170,203	-139,008	-158,490	-174,823
São Paulo	753,243	-2114,338	-548,971	-442,765	-471,634
Palmeiras	982,710	1101,900	-854,472	1015,824	1044,725
Corinthians	408,181	-15177,498	-981,715	-1149,190	-1199,345
Internacional	286,340	341,950	504,947	534,994	513,021

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

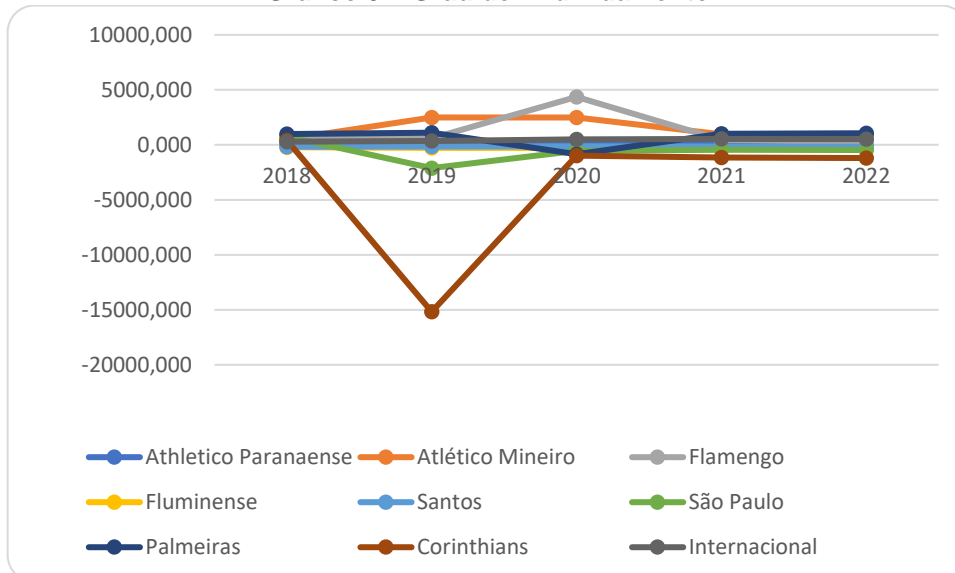
O Club Athlético Paranaense demonstrou os melhores resultados de grau de endividamento entre os clubes analisados. Manteve-se na faixa dos 16,31 a 28,34 o que representa que menos de 30% do seu patrimônio líquido equivale ao capital de terceiros. O ano de 2021 foi o que teve o menor grau de endividamento e o maior sendo no ano de 2019. O Clube Atlético Mineiro apresentou um alto grau de endividamento nessa faixa de tempo. Com o menor grau em 2018 no valor de 499,65 e o seu pico em 2019 com 2486,74 devido aos acúmulos de déficits nos anos de 2018 e 2019 que culminou no seu menor PL no período. Nos anos posteriores verifica-se, porém, um decréscimo de seu endividamento que pode estar relacionado aos superávits atingidos nos anos de 2020, 2021 e 2022. Os resultados dos cálculos do grau de endividamento do Clube de Regatas Flamengo revelaram que, no ano de 2018 exibiu o maior valor de endividamento, com o valor do indicador de 808,91. Nos anos seguintes houve uma redução ano a ano dos valores chegando em 2022 com o seu menor resultado de 238,34 e assim evoluindo de forma benéfica, porém, ainda estando em uma medida alta de endividamento.

O Fluminense Football Club se apresentou com valores negativos, pois, o clube teve em todo o período analisado um passivo a descoberto, que oscila em seus valores. Desta forma, o clube não consegue honrar com os seus credores e ficando com seu passivo a descoberto. O Santos Futebol Clube registrou valores negativos em todos os anos ao analisar seus indicadores de grau de endividamento, em virtude de manter-se continuamente com um passivo a descoberto. Destaca-se a notável persistência do Santos em não obter um desempenho adequado para reverter sua situação de endividamento. O São Paulo Futebol Clube teve alto Grau de Endividamento em 2018, e nos outros anos foi negativo, isso se dá devido ao passivo a descoberto que o clube apresentou em seu balanço patrimonial e dos déficits apresentados entre 2019 a 2021. Em 2018, o seu grau foi de 753,24 o que significa

que para cada R\$1,00 de capital próprio têm R\$753,24 de capital de terceiros, o que reflete no seu balanço, um passivo alto para um patrimônio líquido baixo ou negativo.

A baixa liquidez evidenciada pela Sociedade Esportiva Palmeiras, se reflete no grau de endividamento, que expôs através de seus resultados altos valores desse indicador. Onde seu valor mais crítico foi em 2020, que apurou um valor negativo por razão deste ano apresentar um passivo a descoberto. Além do mais, nos outros anos verificou-se altos resultados que também chamam atenção pelo elevado endividamento que o Palmeiras permaneceu no tempo verificado. O Sport Club Corinthians Paulista apresentou um crescimento do passivo circulante que é verificado pelo seu grau de endividamento, que somente teve valor positivo no ano de 2018. Nos exercícios subsequentes, registrou-se exclusivamente resultados negativos, decorrentes da persistente condição de passivo descoberto. Este cenário reflete um aumento no endividamento do clube ao longo do período analisado. O Sport Club Internacional teve indicadores altos e crescentes até 2021, tendo uma diminuição no valor em 2022, mas que ainda se mostra preocupante. No ano de 2018 se apresentou o menor valor de 286,34 e em 2021 o maior valor de 534,99, sendo assim o capital de terceiros chegou a ser 5 vezes maior que o capital próprio. No gráfico 5 podemos visualizar o confronto dos desempenhos dos clubes desse indicador.

Gráfico 5 – Grau de Endividamento



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Logo, as agremiações analisadas demonstram resultados altos para esse indicador chegando até a apresentar resultados negativos por motivo de terem encerrado seus exercícios com um passivo a descoberto. Os casos mais alarmantes são dos Fluminense e Santos, pois permaneceram com passivo a descoberto em

todos os anos analisados. A única exceção foi do Atlético Paranaense que conseguiu um resultado entre 16,31 e 28,34.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este artigo buscou compreender o desempenho financeiro e econômico dos clubes de futebol brasileiro que permaneceram na série A nos anos de 2018 a 2022 com a intenção de enriquecer o tema da saúde financeira dos times no Brasil. Para isso se utilizou de indicadores financeiros-econômicos para elucidar a performance deles nesse período e com isso ser possível observar tendências distintas que refletem suas respectivas gestões e resultados esportivos.

O Club Atlético Paranaense destaca-se pela evolução positiva de seu patrimônio líquido e pelo crescimento gradativo em seu superávit, especialmente notável em 2020, em contraste com outros clubes que enfrentaram déficits ou reduções drásticas nesse período. Seus indicadores de rentabilidade evidenciam uma geração consistente de receita e uma gestão financeira mais eficiente, especialmente em comparação com outros clubes analisados. Sem contar os indicadores de liquidez que expressam uma crescente capacidade de pagamento e seu grau de endividamento que se manteve equilibrado no decorrer do tempo, o que torna este clube o de melhor desempenho analisado.

Por outro lado, clubes como o Clube Atlético Mineiro, o Fluminense Football Club, e o São Paulo Futebol Clube enfrentam desafios significativos em termos de rentabilidade, liquidez e endividamento. Apesar de algumas melhorias pontuais, como no caso do Atlético Mineiro em 2020 a 2022 apresentou uma evolução em seu patrimônio líquido, essas instituições enfrentaram períodos de déficits, impactando negativamente seus patrimônios líquidos e índices de endividamento. O Santos Futebol Clube, o Sport Club Corinthians Paulista e o Sport Club Internacional mostraram-se vulneráveis a oscilações financeiras, mesmo o Santos apresentando um bom giro do ativo, seus resultados instáveis dificultam em reverter déficits em superávits significativos ao longo do período analisado.

Por fim, o Clube de Regatas Flamengo e a Sociedade Esportiva Palmeiras, embora tenham obtido resultados financeiros expressivos, também enfrentaram desafios, especialmente em relação à rentabilidade e à gestão de custos operacionais. Mesmo o Flamengo demonstrando avanços positivos em seus resultados de liquidez

e endividamento, ainda assim, as duas agremiações apresentaram valores preocupantes.

Visto o que foi analisado, destaca-se a complexidade e a diversidade dos cenários financeiros enfrentados pelos clubes de futebol brasileiros, evidenciando a importância de uma gestão financeira sólida e estratégica para garantir a sustentabilidade e o sucesso a longo prazo no cenário esportivo e econômico atual. O estudo sugere novas pesquisas e análises estatísticas que possam avaliar o desempenho financeiro em concomitância ao desempenho desportivo dos clubes de futebol.

REFERÊNCIAS

ALABARCES, Pedro. **Historia mínima del futbol en América Latina**. Ciudad de México: El Colegio de México, 2018.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 3199, de 14 de abril de 1941**. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Rio de Janeiro, 16 abr. 1941. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del3199.htm. Acesso em: 1 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12395, de 16 de março de 2011**. Altera as Leis nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei nº 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências. Brasília, 17 mar. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12395.htm. Acesso em: 1 fev. 2024.

FARIAS, Everton da Silveira; WERLANG, Gabriela; SILVA, Lilian Margarete Martins da. A RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE FINANCEIRA E O DESEMPENHO ESPORTIVO DOS CLUBES DE FUTEBOL PROFISSIONAL BRASILEIROS. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, v. 10, n. 19, p. 120-141, 2021. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadecontabilidadefda/article/download/721/671/>. Acesso em: 1 fev. 2024.

FERREIRA, Paulo Vagner. A CADEIA PRODUTIVA DO FUTEBOL: A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DA PAIXÃO NACIONAL. **Gestão em foco**, [s. l.], v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/Gestao/article/view/1319>. Acesso em: 1 fev. 2024.

GELINGER, Lucas Henrique; HANH, Roberto Carlos. ANÁLISES ECONÔMICO-FINANCEIRAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS CLUBES DA SÉRIE "A" DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL DE 2018 E 2019. **Revista eletrônica de Ciências Contábeis**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 121-152, 30 abr. 2021.

Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/2071>. Acesso em: 1 fev. 2024.

GÓES, Kleber Pinto. **RECUPERAÇÃO JUDICIAL APLICADA A SOCIEDADE ANÔNIMA DO FUTEBOL**. Orientador: Eumar Evangelista de Menezes Júnior. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) - UniEvangélica, Anápolis, 2022. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/19472>. Acesso em: 1 fev. 2024.

HOBSBAWM, Eric. **Nações e Nacionalismo desde 1870**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NAKAMURA, Wilson Toshiro. Reflexões Sobre a Gestão de clubes de Futebol no Brasil. **Journal of Financial Innovation**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 40-52, 2015.

PERRUCCI, Felipe Falcone. **Clube-empresa: o modelo brasileiro para transformação dos clubes de futebol em sociedades empresárias**. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, A. Gestão econômico-financeira dos clubes de futebol versus desempenho de ranking de clubes da CBF: uma aplicação da análise das componentes principais. **XIII Simpósio de administração da produção, logística e operações internacionais**, São Paulo, 2011.

SARMENTO, Carlos Eduardo. **A regra do Jogo: uma história institucional da CBF**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TEIXEIRA, Higor de Medeiros; NIYAMA, Jorge Katsumi. Evidenciação Contábil em Entidades Desportivas: Uma Análise dos Clubes de Futebol Brasileiros. **6º Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade**, São Paulo, 2009. Disponível em: https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos92009/an_resumo.asp?con=2&cod_trabalho=305&titulo=EVIDENCIA%C7%C3O+CONT%C1BIL+EM+ENTIDADES+DESPORTIVAS%3A+Uma+an%E1lise+dos+clubes+de+futebol+brasileiros. Acesso em: 1 fev. 2024.

**APÊNDICE A – QUADRO DO BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO DO CLUB
ATHLÉTICO PARANAENSE DOS ANOS DE 2018, 2019, 2020, 2021 E 2022.**

Balanço Patrimonial (em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
ATIVO	515.514	626.034	747.647	800.760	861.663
Circulante	32.183	87.716	217.207	195.611	151.961
Não Circulante	483.331	538.318	530.440	605.149	709.703
PASSIVO E PL	515.514	626.034	747.647	800.760	861.663
Circulante	26.135	35.375	45.158	68.600	72.165
Não Circulante	65.090	102.889	80.296	43.711	53.389
PL	424.289	487.770	622.193	688.449	736.109

APÊNDICE B – Quadro da Demonstração de Resultado de Exercício Sintético do Club Atlético Paranaense dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

DRE (em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
Receita Líquida	188.635	378.765	324.793	256.037	349.121
Custos/Despesas Operacionais	(170.891)	(281.609)	(215.143)	(214.343)	(320.365)
Resultado Operacional	17.744	97.156	109.650	41.694	28.755
Resultados Não Operacionais	0	0	0	(2.967)	(8.780)
Resultados Financeiro Total	(1.270)	(33.675)	24.773	27.529	27.685
Superávit/Déficit Líquido	16.474	63.481	134.423	66.256	47.660

APÊNDICE C – Quadro do Balanço Patrimonial Sintético do Clube Atlético Mineiro dos anos de 2018, 20219, 2020, 2021 e 2022.

Balanço Patrimonial - (Em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
ATIVO	794.921	878.303	1.375.007	1.625.949	1.917.674
Circulante	28.232	47.276	27.150	98.865	67.427
Não Circulante	766.689	831.027	1.347.857	1.527.084	1.850.247
PASSIVO E PL	794.921	878.303	1.375.007	1.625.949	1.917.674
Circulante	208.486	408.743	593.873	605.759	941.211
Não Circulante	453.871	435.606	727.953	865.144	750.828
PL	132.564	33.954	53.181	155.046	225.635

APÊNDICE D – Quadro da Demonstração de Resultado de Exercício Sintético do Clube Atlético Mineiro dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

DRE (em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
Receita Líquida	246.415	342.661	130.705	473.827	375.271
Custos/Despesas Operacionais	(249.526)	(343.974)	(94.230)	(307.891)	(200.746)
Resultado Operacional	(3.111)	(1.313)	36.475	165.936	174.525
Resultado não Operacionais	0	0	0	0	0
Resultado Financeiro Total	(18.739)	(45.927)	(17.248)	(64.071)	(103.936)
Superávit/Déficit Líquido	(21.850)	(47.240)	19.227	101.865	70.589

APÊNDICE E – Quadro do Balanço Patrimonial Sintético do Clube de Regatas Flamengo dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

Balanço Patrimonial (em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
ATIVO	592.700	878.826	944.522	1.066.627	1.131.893
Circulante	69.406	202.467	198.226	304.754	343.558
Não Circulante	523.294	676.359	746.296	761.873	788.335
PASSIVO E PL	592.700	878.826	944.522	1.066.627	1.131.893
Circulante	178.701	317.127	495.065	366.071	392.167
Não Circulante	348.789	433.568	428.248	501.700	405.180
PL	65.210	128.131	21.209	198.856	334.546

APÊNDICE F – Quadro da Demonstração de Resultado de Exercício Sintético do Clube de Regatas Flamengo dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

DRE (em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
Receita Líquida	516.781	914.041	644.093	1.025.428	1.112.429
Custos/Despesas Operacionais	(450.779)	(818.636)	(709.707)	(837.283)	(955.753)
Resultado Operacional	66.002	95.405	(65.614)	188.145	156.676
Resultados Não Operacionais			0	0	0
Resultados Financeiro Total	(9.167)	421.376	(41.308)	(10.499)	(20.986)
Superávit/Déficit Líquido	56.835	516.781	(106.922)	177.646	135.690

**APÊNDICE G – Quadro do Balanço Patrimonial Sintético do Fluminense
Football Club dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.**

Balanço Patrimonial (em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
ATIVO	491.329	452.867	499.899	469.761	529.377
Circulante	77.975	20.623	63.026	50.010	64.504
Não Circulante	413.354	432.244	436.873	419.751	464.873
PASSIVO E PL	491.329	452.867	499.899	469.761	529.377
Circulante	284.410	201.203	306.901	289.967	293.149
Não Circulante	463.616	517.663	461.934	450.790	500.164
PL/Passivo a descoberto	(256.697)	(265.999)	(268.936)	(270.996)	(263.936)

APÊNDICE H – Quadro da Demonstração de Resultado de Exercício Sintético do Fluminense Football Club dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

DRE (em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
Receita Líquida	280.562	250.018	183.416	313.935	328.920
Custos/Despesas Operacionais	(235.193)	(200.491)	(182.876)	(291.030)	(292.046)
Resultado Operacional	45.369	49.527	540	22.905	36.874
Resultados Não Operacionais	0	0	0	0	0
Resultados Financeiro Total	(46.850)	(58.831)	(3.462)	(24.964)	(29.814)
Superávit/Déficit Líquido	(1.481)	(9.304)	(2.922)	(2.059)	7.060

APÊNDICE I – Quadro do Balanço Patrimonial Sintético do Santos Futebol Clube dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

Balanço Patrimonial (em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
ATIVO	263.471	222.081	181.340	246.210	302.322
Circulante	130.653	48.275	45.043	89.026	113.942
Não Circulante	132.818	173.806	136.297	157.184	188.380
PASSIVO E PL	263.471	222.081	181.340	246.210	302.322
Circulante	368.167	213.991	340.999	316.932	351.598
Não Circulante	235.147	324.432	305.218	350.221	354.776
PL/Passivo a descoberto	(339.843)	(316.341)	(464.877)	(420.943)	(404.052)

APÊNDICE J – Quadro da Demonstração de Resultado de Exercício Sintético do Santos Futebol Clube dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

DRE (em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
Receita Líquida	217.778	399.829	239.802	406.842	341.853
Custos/Despesas Operacionais	(266.253)	(328.794)	(391.734)	(340.506)	(282.237)
Resultado Operacional	(48.475)	71.035	(151.932)	66.336	59.616
Resultado não Operacionais	0	0	0	0	0
Resultado Financeiro Total	(28.911)	(47.534)	3.396	(22.401)	(42.725)
Superávit/Déficit Líquido	(77.386)	23.501	(148.536)	43.935	16.891

APÊNDICE K – Quadro do Balanço Patrimonial Sintético do São Paulo Futebol Clube dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

Balanço Patrimonial (em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
ATIVO	915.487	926.958	779.157	949.647	882.560
Circulante	230.382	220.635	200.140	249.391	262.518
Não Circulante	685.105	706.323	579.017	700.256	620.042
PASSIVO E PL	915.487	926.958	779.157	949.647	882.560
Circulante	293.065	483.146	539.295	524.073	585.341
Não Circulante	515.127	489.830	413.405	702.629	534.700
PL/Passivo a descoberto	107.295	(46.018)	(173.543)	(277.055)	(237.481)

APÊNDICE L – Quadro da Demonstração de Resultado de Exercício Sintético do São Paulo Futebol Clube dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

DRE (em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
Receita Líquida	404.807	398.017	358.485	465.327	650.841
Custos/Despesas Operacionais	(387.007)	(521.159)	(415.623)	(504.533)	(570.744)
Resultado Operacional	17.800	(123.142)	(57.138)	(39.206)	80.097
Resultados Não Operacionais	0	0	0	(11.756)	9.613
Resultados Financeiro Total	(10.557)	(33.007)	(72.467)	(55.508)	(52.217)
Superávit/Déficit Líquido	7.243	(156.149)	(129.605)	(106.470)	37.493

APÊNDICE M – Quadro do Balanço Patrimonial Sintético da Sociedade Esportiva Palmeiras dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

Balanço Patrimonial (em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
ATIVO	645.945	737.774	676.248	1.143.084	1.381.145
Circulante	68.286	83.846	103.211	112.928	231.811
Não Circulante	577.659	653.928	573.037	1.030.156	1.149.334
PASSIVO E PL	645.945	737.774	676.248	1.143.084	1.381.145
Circulante	208.124	252.460	359.500	328.151	467.940
Não Circulante	378.161	423.930	406.380	712.490	792.552
PL/Passivo a descoberto	59.660	61.384	(89.632)	102.443	120.653

APÊNDICE N – Quadro da Demonstração de Resultado de Exercício Sintético da Sociedade Esportiva Palmeiras dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

DRE (em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
Receita Líquida	653.850	598.396	531.535	929.415	790.545
Custos/Despesas Operacionais	(600.805)	(580.282)	(622.132)	(749.997)	(731.176)
Resultado Operacional	53.045	18.114	(90.597)	179.418	59.369
Resultados Não Operacionais	0	0	0	0	0
Resultados Financeiro Total	(22.357)	(16.390)	(60.419)	(46.310)	(41.159)
Superávit/Déficit Líquido	30.688	1.724	(151.016)	133.108	18.210

**APÊNDICE O – Quadro do Balanço Patrimonial Sintético do Sport Club
Corinthians Paulista dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.**

Balanço Patrimonial (em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
ATIVO	968.974	977.625	1.159.252	1.337.371	1.250.835
Circulante	219.926	187.478	333.810	485.816	398.089
Não Circulante	749.048	790.147	825.442	851.555	852.746
PASSIVO E PL	968.974	977.625	1.159.252	1.337.371	1.250.835
Circulante	481.254	666.188	847.215	962.296	824.323
Não Circulante	297.045	317.921	443.514	502.542	540.292
PL/Passivo a descoberto	190.675	(6.484)	(131.477)	(127.467)	(113.780)

APÊNDICE P – Quadro da Demonstração de Resultado de Exercício Sintético do Sport Club Corinthians Paulista dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

DRE (em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
Receita Líquida	446.376	404.114	455.865	475.728	742.680
Custos/Despesas Operacionais	(433.221)	(520.442)	(506.714)	(388.556)	(637.803)
Resultado Operacional	13.155	(116.328)	(50.849)	87.172	104.877
Resultados Não Operacionais	0	0	0	0	0
Resultados Financeiro Total	(31.921)	(79.148)	(72.465)	(81.482)	(89.508)
Superávit/Déficit Líquido	(18.766)	(195.476)	(123.314)	5.690	15.369

**APÊNDICE Q – Quadro do Balanço Patrimonial Sintético do Sport Club
Internacional dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.**

Balanço Patrimonial (em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
ATIVO	1.142.007	1.293.045	1.214.057	1.279.354	1.241.410
Circulante	70.061	152.247	111.036	116.267	106.592
Não Circulante	1.071.946	1.140.799	1.103.021	1.163.087	1.134.818
PASSIVO E PL	1.142.007	1.293.045	1.214.057	1.279.354	1.241.411
Circulante	265.386	403.645	339.316	375.912	474.548
Não Circulante	581.025	596.823	674.053	701.967	564.356
PL/Passivo a descoberto	295.596	292.577	200.688	201.475	202.507

APÊNDICE R – Quadro da Demonstração de Resultado de Exercício Sintético do Sport Club Internacional dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

DRE (em milhares de Reais)					
	2018	2019	2020	2021	2022
Receita Líquida	263.754	389.462	259.657	343.891	361.724
Custos/Despesas Operacionais	(234.656)	(348.992)	(322.898)	(304.541)	(311.225)
Resultado Operacional	29.099	40.471	(63.241)	39.350	50.499
Resultados Não Operacionais	0	0	0	0	0
Resultados Financeiro Total	(29.482)	(43.490)	(28.647)	(38.563)	(49.467)
Superávit/Déficit Líquido	(383)	(3.019)	(91.888)	787	1.032